CMP 2.1.7 123

UM INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DA IGREJA

(UMA ENTREVISTA...)

Com o Vigário Geral e Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

Sacerdote, há 23 anos, o Pe. Benedito Luis Pessoto já provou amplamente os seus dons de "pastor". Desde 1971 ele é o "braço direito" do Bispo, orientando toda pastoral da Diocese.

AT.I. — Pe. Pessoto, qual a finalidade das Vigararias?

P.B.P. — "As vigararias pretendem ser um instrumento de transformação da Igreja. Um meio de fazer as bases estarem mais presentes na Coordenação diocesana. Elas favorecem um acompanhamento mais objetivo e constante junto ao trabalho das comunidades paroquiais, através dos Vigários Regionais. Trata-se de viver o "governo colegiado".

AT.I. — Quando começaram as Vigararias?

P.B.P. — "Elas foram criadas em julho de 1969".

AT.I. — Alguns motivos especiais influiram para a sua criação?

P.B.P. — "As autoridades da Diocese sentiam a necessidade de conhecer melhor as aspirações. Todos queriam chegar a uma mentalidade mais "colegiada". O Concílio nos convidava à troca de experiências entre as diversas paróquias. Enfim, parecia um grande meio de propiciar um planejamento em nível de setores".

AT.I. — Por que chamam-se Vigararias?

P.B.P. — "A palavra vem de "Vicarius", em latim; quer dizer "vigário". Pois ele, o vigário Regional, é o prolongamento do Bispo, aquela que "faz as vezes" do Pastor".

AT.I. — Quantas Vigararias, em Campinas?

P.B.P. — "No momento, são 6: 3 na cidade de Campinas (Centro, Centro-Sul, Centro-Norte); uma na região da Mogiana; a Vigararia Leste; e duas na região norte da Diocese: Oeste e Norte".

AT.I. — Quem são os Vigários Regionais?

P.B.P. — "Por força de estatuto, eles têm que ser Vigários, responsáveis de paróquias. São os Padres: Amaury Castanho, José Bouchard, Hilário Micheluzzi, Angelo Marighetto, Arlindo de Gaspari e Otávio Dorizon".

AT.I — Como fica, agora, com a criação da Diocese em Limeira?

P.B.P. — "Vai ser apresentado um projeto de revisão das Vigararias; aliás, foi uma das conclusões dos dois dias de reflexão, realizados em abril pelo Conselho de Presbíteros. Assim está sendo previsto que haveriam 4 Vigararias para a cidade de Campinas e cidades vzinhas, enquanto a atual Vigararia Leste seria subdividida em 2 regiões".

AT.I. — Qual é a missão especificado Vigário Regional?

P.B.P. — "Ele faz parte da Coordenação diocesana e é membro do governo da Diocese. Ele deve ser o dinamizador da pastoral na sua região. Aquele que ausculta os apelos da realidade do seu setor e reflete isto na orientação da Diocese. Ele é um Presbítero aberto para as necessidades em nível de diocese, disponível para seus irmãos. Um homem despojado, sempre atento aos apelos do Espírito, expressos através das comunidades".

AT.I. — Ele não sacrifica sua própria Paróquia?

P.B.P. — "O Vigário Regional, realmente durante o seu mandato, pode sacrificar a sua Comunidade. Porém, depois de 2 anos de reflexão em nível diocesano, ele terá muito mais condições de retornar, a pleno vapor, à sua paróquia e dar-lhe impulso novo. Hoje não se entende mais um padre que se contente com "seu trabalho na sua paróquia!". Após o Concílio, viu-se melhor que o presbítero é ordenado para toda Igreja. Ele deve ter um ponto de apoio na sua comunidade, sim; mas deverá estar sempre aberto para serviços mais amplos"

AT.I. — E com a vinda de Dom Gilberto alguma coisa modificou?

P.B.P. — "Sim. A chegada de Dom Gilberto deu um novo incentivo para o nosso trabalho de coordenação. A disponibilidade e a capacidade de trabalho dele é sem dúvida um motivo para continuarmos o nosso papel com maior alegria ainda. O Bispo é o sinal da unidade da Igreja, é o Coordenador nato da pastoral diocesana".

AT.I. — Os Vigários Regionais fazem parte, de fato, do Governo colegiado?

P.B.P. — "Eles se reúnem, cada 15 dias, com os dois Bispos, os dois Vigários Gerais, o Coordenador da Pastoral e o Procurador, para pensar na vida da Igreja de Campinas. Eles participam nas decisões diocesanas, tais como criação de paróquias, transferência de padres, escolha de prioridades e assessoram os 2 Bispos em todos os assuntos. Praticamente, nada de importante se decide sem que eles opinem".

O QUE PENSAM...

6 membros da Igreja de Campinas sobre as Vigararias Regionais.

1.o TESTEMUNHO:

Marco Aurélio Ramos pai de 3 filhas é responsável dos Encontros de preparação ao casamento na Paróquia Santa Teresa.

a) "Quando nosso Vigário Regional perguntou-me o "porquê das Vigararias" não dei resposta na hora; pensei, analisei e cheguei a uma conclusão: o nosso Bispo está de parabéns!

A única maneira de **saber as necessidades de uma região** é tendo um representante capacitado perto da base; pois a realidade do Parque Industrial é uma, de Nova Campinas é outra, dos Campos Elíseos e Parque Flamboyant é outra. E as Vigararias vão ter condições de mostrar aos nossos dirigentes espirituais as nossas realidades.

b) **Vantagens** de Vigararia.

Deutro de nossa Vigararia, acho de grande valia as visitas feitas a outras paróquias, para troca de idéias sobre todos os assuntos: preparação ao casamento, catequese, dízimo, pastoral de jovens, preparação ao batismo. De fato, com isto, levamos nossos conhecimentos a quem precisa e trazemos idéias novas, cheias de vivência. Acima de tudo, fazemos um **entrelaçamento muio grande** entre as pessoas que, nós, estão cheias de vontade para dar 10 minutos a quem precisar.

c) Pertencendo à Vigararia Centro-Sul, quero crer que sou membro ativo da Comunidade; porisso, conheço muito bem nossa Vigararia e seu Coordenador. Deus permita que ele continue embuido da sua boa vontade e encontre em todos nós, elementos entusiasmados que queiram ajudá-lo nesta missão tão bonita. Que ele possa realizar todas as suas metas, dentro das linhas pastorais da Diocese, e conseguir unir as forças de todas as paróquias".

Marco Aurélio Ramos

2.o TESTEMUNHO:

O Pe. Gilberto R. Avellar, s.j. é Vigário da Paróquia Bom Pastor.

"A **experiência de amizade** nas Vigararias. A procura deamizade, como ambiente necessário para um apostolado válido, a Igreja de Campinas resolveu criar as Vigararias. Estes seis distritos da Diocese têm conseguido estabelecer mais união e compreensão entre as diversas comunidades e núcleos que dinamizam esta diocese.

Quando as runiões das Vigararias ficaram abertas para a **participação dos leigos engajados, o clima de amizade aumentou** d'uma maneira significante. Antes da entrada dos leigos, notava-se bastante vestígio daquela mentalidade clerical que brotou na competição do seminário e continua florescendo no individualismo de muitos padres, uns com os outros. Os leigos foram salvos desta "praga" de vaidade e conseguem relacionar-se d'uma maneira mais desarmadas e sadia para gerar amizade. Os fiéis salvaram as Vigararias e deve-se dar-lhes ainda maiores possibilidades de partcipação".

Gilberto R. Avellar, s. j.

3.o TESTEMUNHO:

A Irmã Gilda, missionária de Jesus Crucificado, é coordenadora da catequese.

"Em primeiro lugar, não posso dar uma opinião muito abalizada sobre o funcionamento das Vigararias, pois não conheço as atribuições reservadas a cada uma delas. Mas, já participei de reuniões de catequese, no Pio XII, com outras paróquias pertencentes à vigararia; participei de reuniões de ministros da eucaristia. Há uns 4 anos atrás, havia uns encontros de eRligiosas, bem proveitosos, onde se estudavam documentos, assuntos pastorais, etc... As próprias reunlões da Vigararia nos deixam ao par do movimento da Diocese. Podemos dizer que, enfim, a **gente se sente mais por dentro da Igreja**".

Irmã Gilda, m. j. c.

4.o TESTEMUNHO

O sr. José Gonçalves de Macedo, almoxarife d'um Cortume, é engajado há diversos anos, na implantação do dízimo. Trabalha também na pastoral operária.

"Na minha opinião, as Vigararias se tornam um meio de **descentralização dos trabalhos pastorais da Diocese**. Temos 6 Vigararias e cada um tem seu Coordenador que procura trabalhar mais de perto com os outros sacerdotes. Ele apoia as iniciativas, escuta as aspirações e leva tudo isto ao conhecimento da Cúria. Tenho participado de inúmeras reuniões: devo dizer que o Pe. Ercílio, quando era Vigário Regional, fez um trabalho muito bom, dinamizando as 20 Paróquias do nosso setor. O Pe. José está dando continuidade ao trabalho iniciado. Até que se percebem algumas inovações: as visitas às outras paróquias permitem intercâmbio de experiências. Deve ser aprovado por todos nós este trabalho em pról das paróquias de Campinas. É assim que se acompanhará a evolução da Igreja no mundo de hoje".

José Gonçalves de Macedo

5.o TESTEMUNHO

O Pe. Luis Carlos Magalhães (o Maga para os íntimos) é o dinâmico Coordenador da Catequese diocesana. Sacerdote há 12 anos, ele trabalha perto da juventude e atualmente, é Secretário do Conselho de Presbíteros.

a) Padre Magalhães, como você vê a Vigararia?

R. — "Para mim, a Vigararia não é apenas um conjunto de Parquias, reunidas dentro de um determinado limite geográfico. Não é apenas a divisão das Paróquias, em grupos de Paróquias, para facilitar o trabalho. Para mim, Vigararia é a reunião de um grupo de **pessoas que querem assumir conjuntamente** a tarefa de construir a Igreja, numa parcela maior de território. Um grupo de pessoas pertencentes a várias paróquias, que se **ajudam mutuamente**, no sentido de organizar, dinamizar, **evangelizar uma região maior que a** paróquia. Já vejo um exemplo em quatro paróquias da Vigararia Centro-Sul: estão preparando um grupo de jovens, das várias paróquias, para o Sacramento do Crisma. Isso poderia se estender a outros setores da Pastoral. Por que uma Paróquia se preocupar apenas consigo mesma? E qual o setido de Vigararia se não houver esse planejar e caminhar juntos"?

b) Nesse caso, a Paróquia perde seu sentido?

R. — "De forma alguma. Eu não sou contra a estrutura paroquial, mas creio que está na hora de superar a forma atual de se encarar a Paróquia: uma estrutura isolada, independente, sem relação com outras Paróquias. Não vejo sentido numa Paróquia fechada em si mesma. Para mim, isso é "seita". Creio ser este o próximo passo a dar para se "Caminhar Junto": **várias Paróquias juntas, planejando,** dinamizando juntas, a Evangelização, a Pastoral dos Sacramentos de Iniciação, dos Enfermos, do Matrimônio, dos Jovens etc.. Sei que da teoria para a prática vai um passo grande. Mas alguém precisa começar".

c) Você tem alguma sugestão para as Vigararias?

R. — "**A primeira sugestão** seria que, na re-divisão das Vigararias, não se colocasse todas as Paróquias da cidade ou da Região no quadro negro e se fosse separando sem nenhum critério; ou apenas com o critério de estarem perto ou se unirem a outras paróquias de outra condição social. Em **segundo lugar**, que o número de paróquias na mesma Vigararia fosse pequeno. É preferível muitas Vigararias com poucas Paróquias para "funcionar" de fato, do que Vigararias com muitas paróquias para dizer que funciona. E tanto mais que as reunlões vão contar com a presença de Religiosas, Leigos e Padres. **Em terceiro lugar:** que as reunlões de Vigararia não se restringissem apenas a informações, estudos, planejamentos; que as pessoas não chegassem correndo e saíssem apressadas das reunlões. Mas que "haja tempo para perder tempo", em conversas, bate-papo informal, etc.".

Luis Carlos Magalhães

6. TESTEMUNHO

O Padre José Arlindo de Nadai, membro da Vigararia Centro, é Vigário Coadjutor na Catedral, acaba de participar de um curso de psicologia, de 3 anos, em Roma.

a) A Vigararia tem sentido?

"Penso que as Vigararias foram criadas no sentido de facilitar o trabalho pastoral numa determinada região. Seria uma tentativa de reduzir as grandes dimensões da Diocese a **unidades menores**, de proporções mais humanas, de **relacionamento mais pessoal**.

Uma Igreja deve ter uma fisionomia própria: sua identidade. Uma diocese de grandes proporções dificulta isso, seja pelo tamanho de seu território, seja pela complexidade de seus problemas. Uma Igreja deve marcar sua presença onde está, como o cristão o faz, com seu testemunho pessoal. Uma presença diluída de Igreja (ou de testemunho cristão a nível pessoal) não tem eficácia nenhuma em termos de Reino de Deus, de sinal e sacramento!".

b) Qual o serviço específico que a Vigararia poderia prestar?

"As Vigararias não podem ter simplesmente uma finalidade administrativa, ou seja, de organização da Igreja (tal como: melhor catequese, renovação litúrgica, pastoral familiar, comunidade de base ou de jovens etc.). Em outras palavras, não deveriam visar primeiramente a conservação dos esquemas tradicionais da pastoral, mas sim, sobretudo, visar uma forma nova, mais ágil e flexível de ser **presença do Evangelho**, ou seja, de servir o Povo de Deus, que é o povo mesmo que está aí e não um "super-povo".

c) Concretamente, como realizar isto?

"Nesse sentido, as Vigararias podem prestar um grande serviço para o Povo, **percebendo mais facilmente as suas necessidades**, porque seria uma presença mais próxima da realidade do Povo. Poderia prestar um serviço mais autêntico e realístico a uma determinada porção do Povo de Deus. Por exemplo, certa Vigararia onde é predominante o problema operário, teria de estar atenta a uma pastoral operária. Onde predominasse uma concentração estudantil, a pastoral da educação e de estudantes deveria ser prioritária. Se, no entanto, as Vigararias simplesmente desdobram os serviços já existentes na sede, não vejo como justificá-las".

d) Outros critérios deveriam presidir na divisão das Vigararias?

"Seria importante, na divisão das Vigararias, não levar em conta somente o critério teritorial (norte-sul-leste), mas também outros critérios, tais como o ambiental, ou o de **serviços específicos**: pastoral operária, estudantil, das Vilas, da periferia, das estâncias, da promoção social?"

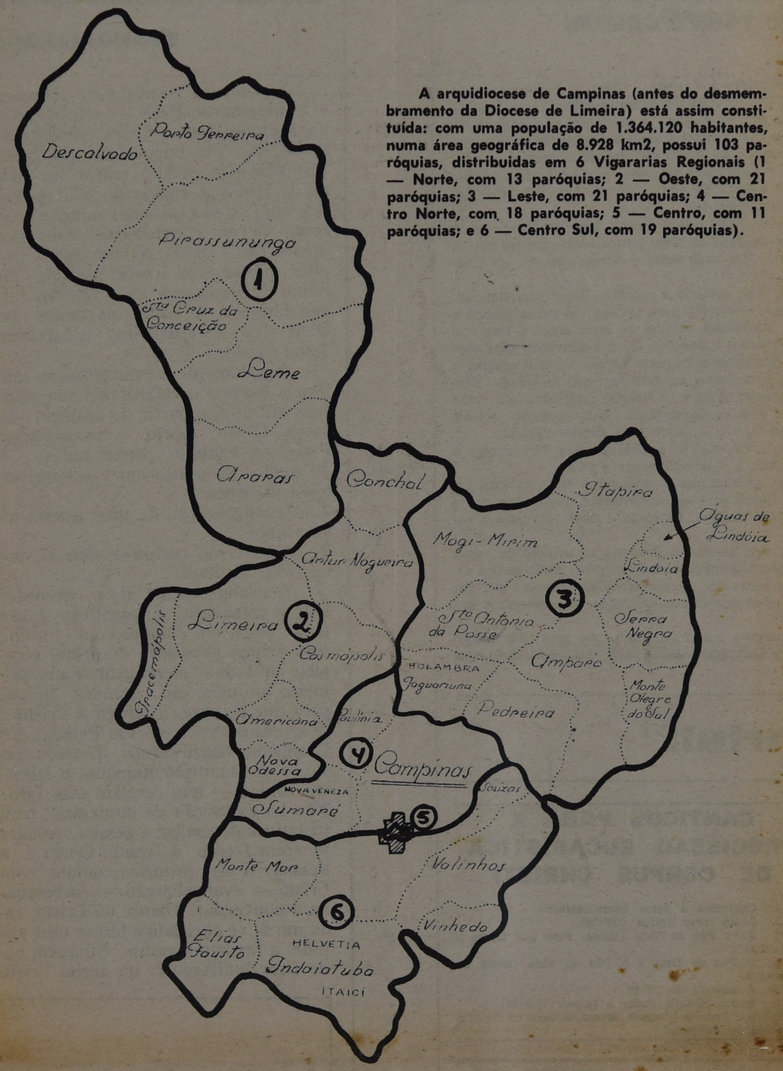
e) Após 8 anos de existência, quais são os pontos positivos?

"Uma das vantagens que percebi e senti, foi maior aproximação e maior entrosamento entre os Agentes de pastoral, padres, leigos e religiosas. Facilita-se o **conhecimento mútuo** e a **sensibilização** para problemas e interrogações comuns".

f) Qual a sua sugestão prática?

"Por ocasião do desdobramento da Diocese de Limeira, certamente haverá uma reestruturação das Vigararias. Talvez seja o momento de repensar totalmente os critérios de criação e funcionamento das mesmas, em vista de um serviço pastoral mais próximo do Povo, que respondesse mais direta e concretamente às suas necessidades fundamentais e não só aos esquemas de vida interna e de funcionamento das estruturas paroquiais ou diocesanas".

José A. de Nadai



A arquidiocese de Campinas (antes do desmembramento da Diocese de Limeira) está assim constituída: com uma população de 1.364.120 habitantes, numa área geográfica de 8.928 km2, possui 103 paróquias, distribuidas em 6 Vigararias Regionais (1 — Norte, com 13 paróquias; 2 — Oeste, com 21 paróquias; 3 — Leste, com 21 paróquias; 4 — Centro Norte, com 18 paróquias; 5 — Centro, com 11 paróquias; e 6 — Centro Sul, com 19 paróquias).